

A Fila do Pão na Mooca e o Sotaque que Sobreviveu aos Séculos

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 02/06/2011

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/a-fila-do-pao-na-mooca-e-o-sotaque-que-sobreviveu-aos-seculos-2011-06-02>

Na Mooca, o 'belo' não é adjetivo: é pontuação de frase.

A padaria da Rua Javari abria as portas com o aroma inconfundível de fermento fresco e café recém-coado em coador de pano.

Seu Carmine, oitenta e dois anos de sola de sapato gasta no bairro dos operários têxteis, batia o nó do dedo no balcão de vidro.

— Ô meu, me dá quatro filão bem cascudo. Mas cascudo mesmo, não me vem com essa massa frouxa de condomínio moderno!

O balconista, jovem bisneto de migrantes alagoanos, sorriu com aquela cumplicidade que une a Mooca além das origens:

— Tá crocante que parece telha colonial, seu Carmine.

Sentaram-se à mesa de fórmica para comer cannoli recheado com ricota fresca e raspas de limão siciliano.

Ali, a greve geral operária de 1917 parecia ter acontecido na semana passada.

As fábricas fecharam, os teares viraram museu, os galpões viraram prédios residenciais com nomes em francês.

Mas o sotaque cantado, o gesto das pontas dos dedos unidos balançando no ar e a paixão inegociável pelo Juventus da Mooca continuavam de pé, impassíveis como a muralha do Vaticano.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 02/06/2011 às 05:35.